

LEITURANDO

A Leitura como Base da Aprendizagem

“Meus filhos terão computadores, sim, mas antes terão livros. Sem livros, sem leitura, os nossos filhos serão incapazes de escrever – inclusive a sua própria história” (Bill Gates).

Gilson Xavier de Azevedo
Marcia Rosa da Silva
(Organizadores)

LEITURANDO

A Leitura como Base da Aprendizagem

2ª Edição
Editora IGM
2023



TRANSFORMANDO SEUS SONHOS EM REALIDADE

Simone Maria Zanotto

Revisão

Gercimar Martins

Editoração

CONSELHO EDITORIAL

Dr. Gilson Xavier de Azevedo

Dr. Helieder Côrtes Freitas

Dr. Marcos Roberto da Silva

Me. Gercimar Martins Cabral Costa

Ma. Maria da Felicidade Alves Urzedo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A994l

AZEVEDO, Gilson Xavier de; SILVA, Márcia Rosa da
(Organizadores);

LEITURANDO: a leitura como base da aprendizagem. 2. ed.
Quirinópolis: IGM, 2023.

76 p.

Capa: <https://www.freepik.com>

ISBN: 978-65-80508-72-3

1. Educação. Leitura. Aprendizagem.

CDU: 022.5

CDD: 028.5

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico, mecânico, fotocópia, microfilmagem, gravação ou outro, sem estrita permissão do autor.

2023

SUMÁRIO

A DIVERSIDADE DE TEXTOS DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA FORMAÇÃO DE LEITORES ___ 7

Cristiele Pereira da Silva

UM HÁBITO PARA O FUTURO: IMPORTÂNCIA DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I _____ 39

Rayane Patrícia Silva Santos

Sandra Rodrigues Sobrinho

IMPORTÂNCIA DA LEITURA E DA ESCRITA APÓS O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO A PARTIR DAS PRÁTICAS LÚDICAS E EDUCAÇÃO CONTINUADA _____ 57

Katiuscia de Assis Medeiros

Maiara Taniguti dos Santos

Susi Regina Lopes Miranda

INTRODUÇÃO

Leiturando é uma concepção neologística de leitura que tenciona abordar estudos de relevância acadêmica sobre o papel fundamental da leitura na formação da mente da criança em processo de alfabetização e letramento. Entender que a leitura revoluciona a estruturação do pensamento, a concepção de mundo e a consciência pessoal são motivos pelos quais a escola precisa estar atenta à formação de leitores.

A leitura tem um papel fundamental no processo de humanização das percepções infantis. Por ela, a criança começa a nominar as coisas, “ler o mundo” como diria Paulo Freire e em seguida, passa a nominar a si e a seus sentimentos e por último, passa a nominar a existência. Mas, quem pensa que formar leitores é uma tarefa simples se engana. Para que o cérebro desenvolva a aptidão à leitura, precisa primeiro ser bem nutrido no ventre e na infância. Depois, precisa de treino, que chamamos letramento e por último, precisa de hábito, rotina e ludicidade.

Uma criança que lê é uma criança que tem o cérebro aceso continuamente por sinapses, que consegue interpretar o mundo, escolher, analisar, pensar por si mesma. É urgente, desde já, a formação de leitores, a disseminação da cultura, a insistência de que quem lê desfaz os nós da vida com mais facilidade e, por conseguinte, vai mais longe.

O primeiro capítulo abordará a diversidade de textos da Literatura na Educação Infantil na formação de leitores.

O segundo capítulo analisa a leitura como um hábito para o futuro e discorre sobre a importância da leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental I.

importância e conscientização do aprimoramento da leitura e da escrita após o processo de alfabetização, tendo como base as práticas lúdicas e educação continuada.

A DIVERSIDADE DE TEXTOS DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA FORMAÇÃO DE LEITORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Cristiele Pereira da Silva¹

A ideia de que em dado momento é necessário a elaboração do trabalho de conclusão de curso por tempo razoável nos encaminhou para diferentes escolhas de um tema. No entanto, a partir da disciplina Literatura Infantil que em seus conteúdos traz para estudos diferentes gêneros literários muitos dos quais, quase desconhecidos na realidade da sala de aula, acabou se revelando uma área de interesse.

Durante o curso de Pedagogia em vários momentos docentes enfatizaram o valor formativo da Literatura Infantil e a sua relevância para o encaminhamento de atividades que trabalhariam com o imaginário infantil.

Decidido o tema elaboramos como problema científico para orientar a pesquisa a seguinte proposição: a diversidade dos gêneros literários da Literatura Infantil influencia na formação de leitores e escritores dos Anos Iniciais?

Como objetivo geral propõe-se desenvolver estudos teóricos de forma a ampliar e aprofundar conhecimentos sobre quatro gêneros literários buscando suas principais características e possibilidades na formação de leitores escritores nos Anos Iniciais.

Deste objetivo geral desdobram-se como objetivos específicos: a) retomar as origens da Literatura Infantil e no Brasil; b) caracterizar as narrativas das Fábulas, dos Contos de Fadas, Poesia Infantil e do Teatro Infantil; c) identificar como a diversidade dos gêneros literários pode influenciar o imaginário infantil; d) destacar a formação docente necessária para o trabalho com a diversidade de gêneros literários.

Os procedimentos adotados nesta pesquisa são da revisão bibliográfica. Neste sentido, é relevante afirmar que a atividade de pesquisa se constitui numa busca para responder a um

¹ Concluinte do Curso de Pedagogia pela UEG – e-mail: cristiele.silva146@gmail.com.

questionamento, solucionar problemas ou adquirir conhecimentos sobre determinado assunto, assim como afirma (GIL, 2002, p. 17) “A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema”. Deve ser entendida como uma atividade desenvolvida mediante a utilização de métodos e técnicas científicas, a fim de alcançar o objetivo proposto.

Ou ainda, sobre a investigação de caráter bibliográfico pode-se afirmar que “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos (GIL, 2002, p. 44)

De natureza qualitativa na metodologia de trabalho adota-se os procedimentos da pesquisa descritiva que “[...] está sempre voltada para o presente e consiste em descobrir o que é” (MARTINS JUNIOR, 2012, p. 84). Assim, foi feito o levantamento bibliográfico seguido da seleção de livros, revistas, artigos, capítulos e documentos oriundos da legislação educacional, considerável parte deste material, foi pesquisado na internet. Foram consultados, também, os autores Chicowski (2010), Coelho (2009), Cunha (1989), Hulshof (2015), Scharf (2000), Souza (2010), dentre outros.

A pesquisa está organizada em três seções e cada uma apresenta sub-seções que auxiliam na organização e compreensão do texto, a primeira seção resgata as origens da Literatura Infantil e situa a Literatura Infantil no Brasil; a segunda seção diferencia e caracteriza as narrativas das Fábulas, dos Contos de Fadas, da Poesia Infantil e do Teatro Infantil; a terceira seção discute as possibilidades formativas da diversidade literária e a formação docente. Por fim, registram-se as Considerações Finais e Referências.

Ainda que este estudo se limite apenas a quatro gêneros literários, pretende-se com o resultado da pesquisa ampliar nossa compreensão sobre a riqueza cultural de diversos gêneros literários que precisam ser estudados e explorados em sala de aula no sentido permitir serem conhecidos pelas crianças avolumando-se assim, as influências sobre o imaginário infantil e por consequência, contribuir para a formação de leitores e escritores nos Anos Iniciais.

1 LITERATURA INFANTIL

A Literatura Infantil, enquanto gênero literário, se apresenta como uma área que continuamente provoca a curiosidade acadêmica em relação às contribuições que pode oferecer para o desenvolvimento infantil. E neste movimento de sucessivos estudos amplia seu espaço, importância e possibilita aos docentes avaliar cada vez mais o seu potencial formador e humanizador.

Nesta perspectiva, na primeira seção desta pesquisa serão aprofundados estudos sobre as origens da Literatura Infantil, Literatura Infantil no Brasil e Literatura Infantil no contexto escolar.

1.1 Literatura Infantil em suas origens

Os registros que situam as origens da Literatura Infantil apontam para meados do século XVIII fazendo sempre uma relação entre sua origem e também a evolução do conceito de infância e de criança.

Neste contexto, é importante ressaltar que até o século XVII crianças e adultos conviviam cotidianamente sem que houvesse uma preocupação de que eram faixas etárias com diferenças de interesse e necessidades. Ou seja, a concepção de infância tal como se apresenta em nossos dias, não existia. E, por consequência, não existia também a preocupação de escrever especificamente para as crianças.

A Literatura que existia neste período histórico desconsiderava a especificidade de cada faixa etária. Assim, tanto criança quanto adulto usufruíam da mesma Literatura.

Esta realidade se confirma na afirmação que segue,

Durante séculos, a infância passou despercebida pela sociedade como fase diferenciada da adulta, com suas peculiaridades, como pudor, inexperiência, fragilidade, dependência. Por este motivo, não havia qualquer tipo de produção literária (nem qualquer outra) voltada para ela, ou que ao menos fizesse alusão às suas necessidades e experiências próprias (PEREIRA, 2023, p. 187).

A criança participava do mundo adulto de tal maneira que se vestia como ele, participava dos mesmos eventos, lia e ouvia as

mesmas histórias e, desta forma se inseria na sociedade dos adultos muito cedo e dele não mais se separava.

É interessante lembrar que ainda no século XVII as condições de higiene e saúde em sua precariedade ocasionavam doenças e muitas crianças morriam muito cedo e havia uma certa naturalização destas mortes mesmo porque os cuidados materno e paterno não eram constantes, uma vez que se inseriam no mundo adulto já eram consideradas indivíduos com identidade própria e capaz de se cuidar.

No entanto, cabe ressaltar que nos estudos de Ariés (1981) ao descrever a ausência de consciência do conceito de infância, pontua também que esta ausência não significa completa inexistência de afeto pelas crianças na Antiguidade e Idade Média, o que fica claro em seus estudos é que não há equivalência entre o que na atualidade entendemos como infância e aqueles períodos históricos.

Nestes períodos históricos, sobre a literatura Gregorin Filho (2014), ressalta que havia sim, diferenças literárias ligadas à condição social das pessoas, ou seja, para a classe social menos favorecida economicamente, destinava-se a literatura oral, para a classe social com melhores condições econômicas, destinava-se a literatura escrita, destaca-se, ainda muito escassa.

E, somente com as transformações sociais, políticas, econômicas que convergem para a queda do feudalismo é que irá surgir um novo modelo de família chamada de burguesa. E nesta família sustentada pela necessidade de privacidade e afeto a criança passa a ser percebida na sociedade como um ser diferente do adulto.

Neste cenário, destaca-se que no final do século XVII estas mudanças são fundamentais para a distinção do mundo infantil e do adulto. E à medida que a escola vai se instituindo se tornando cada vez mais valorizada, vai consolidando a separação das crianças do mundo adulto, e ainda que tivesse um cunho moralista e moralizante aos poucos foi se formando o sentimento de infância.

Para os burgueses, classe social em ascensão, educar os filhos passou a ser essencial, era preciso formação e conhecimento para que estas crianças no futuro substituíssem seus pais nos negócios da família, daí a inegável importância da escola.

A criança passa a ser considerada como alguém que possui características que diferem das do adulto, e que para se desenvolver